



**18º Congresso de Iniciação Científica**

**UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OS FORNECEDORES DE CANA QUANTO A  
PROPRIEDADE E O ARRENDAMENTO DE TERRAS NAS MESOREGIÕES DE PIRACICABA,  
RIBEIRÃO PRETO E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: ANÁLISE DE PESQUISA DE CAMPO**

**Autor(es)**

---

HELENA MELGES

**Orientador(es)**

---

MARIA THEREZA MIGUEL PERES

**Apoio Financeiro**

---

FAPIC/UNIMEP

**1. Introdução**

---

Até 1930 a mesorregião produtora tradicional era Piracicaba que estava vocacionada para a cultura da cana desde o final do século XVIII, devido ao esgotamento das terras de Itu. O Engenho Central de Piracicaba, fundado em 1881 e o Engenho de Monte Alegre, fundado em 1887, impulsionaram a expansão da produção açucareira, e em 1896 já contava 78 engenhos. (MALUF,1984,p.15)

Na mesorregião de Piracicaba, nesse período, a cultura da cana não foi totalmente substituída pela cultura do café, devido ao investimento em maquinários modernos para o processamento da cana, o que tornava desvantajoso substituir tudo para o processamento do café. Além disso, o tipo de terra existente na região era mais propício à cultura da cana. Assim as duas culturas sobreviveram simultaneamente em Piracicaba até meados dos anos 1930, quando a crise fatal da lavoura cafeeira levou a expansão da cana-de-açúcar.

Diferente de Piracicaba, na mesorregião de Ribeirão Preto a presença da cana-de-açúcar é relativamente recente, tendo ganho relevância econômica apenas a partir da segunda metade da década de 1910 (PIRES,1996), impulsionada pelas crises da economia cafeeira e a necessidade de encontrar atividade econômica viável para ocupar os recursos ociosos deixados por aquela, bem como pelas políticas públicas regulatórias do setor. Em que pese a criação do IAA (Instituto do Açúcar e do Álcool), pelo governo federal em 1933, com intuito de disciplinar a produção e proteger a agroindústria nordestina, o governo não resistiu às pressões dos usineiros paulistas e em 1946, acabou cedendo e permitindo a abertura de novas unidades produtivas. A mesorregião que mais cresceu em termos de unidades produtivas foi a de Ribeirão Preto.

A mesorregião de São José do Rio Preto, integrante do Oeste Pioneiro, que em 1920 tinha predominância da agricultura de alimentos, se tornaria uma das mais importantes regiões pecuaristas do estado na década seguinte. O café ainda se expandia na região, apesar da crise de 1929 e seguiu crescendo até a década de 1970 (LEITE, 2002). A cana de açúcar avançava ainda lentamente e, em que pese o fato da área plantada ter expandido 448,7% no triênio 1969/71, passando a ocupar 39.331 ha, não chegava a 1/5 da área ocupada com café na mesorregião.

Segundo o Relatório de Produção Agrícola do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2007 a cultura de cana-de-açúcar cresceu 7% em relação ao ano anterior. Esse crescimento, segundo o IBGE, é resultado do surgimento de novas áreas plantadas. O estado de São Paulo, onde a produção de cana é mais relevante, responde por cerca de 57% de toda a produção nacional. Nas últimas décadas, a agroindústria canavieira brasileira tem passado por significativas transformações em sua estrutura produtiva e

na natureza das relações econômicas entre os vários agentes pertencentes à sua cadeia produtiva. Numerosos trabalhos de especialistas, técnicos e representantes do setor apontam para as substanciais mudanças. Em primeiro lugar, para as alterações na forma de regulação setorial, que transitou de um modo de regulação estatal para outro cuja tônica delega a coordenação das atividades do setor ao mercado e a instituições dele derivadas. Em termos factuais, a sinalização mais evidente desta alteração ocorreu ainda em 1990, com a extinção do IAA e a transferência da responsabilidade da coordenação setorial a instituições novas, surgidas a partir dos grupos de interesse presentes no interior do setor. Com as mudanças institucionais os grupos açucareiros mudaram o comportamento e as estratégias produtivas, mas continuam mantendo um processo de “concentração produtiva e de centralização do capital” e tal processo tem-se dado através de fusões que estão ocorrendo intensamente em todo o território nacional. (RAMOS, 1999).

Mas não apenas o grau de concentração industrial tem se elevado. As relações entre os agentes econômicos têm mudado quantitativa e qualitativamente, reforçando estratégias empresariais novas e diferentes, resposta, em parte, a um ambiente econômico mais competitivo. Essas mudanças refletem nas relações sociais dentro da cadeia produtiva da agroindústria canavieira, principalmente para os fornecedores de cana que estão no início da mesma. Como não existe quota mínima e máxima de produção, a categoria é extremamente heterogênea, configurando um quadro bastante diversificado.

A partir dos anos 1990, configura-se o que os economistas chamam de desregulação do mercado. Este novo ambiente institucional propõe a saída do Estado nas atuações de regulador e controlador direto da produção canavieira passando para a posição de coordenador. Este fenômeno gerou impactos na configuração e ação dos agentes envolvidos – usina e fornecedor de cana – no mercado.

## **2. Objetivos**

---

Realizar um estudo comparativo sobre os fornecedores de cana quanto a propriedade e o arrendamento de terras nas mesorregiões de Piracicaba, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, assim como compreender o papel da Coplacana neste novo cenário. Realizar a revisão bibliográfica sobre o desempenho da agroindústria canavieira a partir dos anos 90, quantificar e qualificar a participação dos fornecedores de cana do Estado de São Paulo segundo as mesorregiões estudadas e diferenciar analisando de forma comparativa as características dos fornecedores de cana das mesorregiões estudadas a partir dos seguintes aspectos quanto a propriedade: área, tempo e forma de aquisição de terras e venda de terras. Quanto ao arrendamento: área, origem, tempo e contrato.

## **3. Desenvolvimento**

---

O recorte espacial da pesquisa privilegia as mesoregiões de Piracicaba, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Para o alcance dos objetivos propostos, esta pesquisa se desenvolve conjugando a dimensão do trabalho de campo à guisa da revisão bibliográfica.

Para a realização da pesquisa de campo, adotou-se como referência para a abordagem dos sujeitos, as Associações de Fornecedores de Cana sediadas nas microrregiões canavieiras definidas como universo da pesquisa. Como não havia uma coincidência exata entre as áreas de abrangência das duas referências, a saber o IBGE (microrregiões) e a Organização dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (ORPLANA), à qual as Associações de Fornecedores são filiadas, quando confrontamos os municípios atingidos pela amostra com os componentes das microrregiões, vimos que a amostra extrapolava a referência das microrregiões, coincidindo em alguma medida com as mesorregiões do IBGE. Decidiu-se então adotar as mesorregiões como referência de análise, redefinindo o universo em 3 mesorregiões. Nesta proposta pretende-se, a partir dos objetivos propostos realizar a investigação em 3 mesorregiões a saber: Piracicaba, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, totalizando um universo de 7.788 fornecedores, dentre os quais 227 fornecedores entrevistados, sendo 97 na mesorregião de Piracicaba, 97 na mesorregião de Ribeirão Preto e 33 na Mesorregião de São José do Rio Preto.

Para coletar informações junto à Coplacana sobre o desempenho da usina de biodiesel e a participação dos fornecedores de cana, foi realizada uma entrevista de campo no dia 14 de maio de 2010, junto ao Engenheiro Agrônomo da Usina de Biodiesel, Klever J. Coral.

## **4. Resultado e Discussão**

---

O Estado de São Paulo é formado por quinze mesorregiões. Escolhemos para análise de dados desta pesquisa 3 destas: Piracicaba,

Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. A Mesorregião de Piracicaba é a mais antiga e tradicional do Estado de São Paulo. É formada pela união de 26 municípios agrupados em 3 microrregiões: Limeira, Piracicaba e Rio Claro. A mesorregião de Ribeirão Preto é considerada a mais moderna do Estado. É formada pela união de 66 municípios agrupados em 7 microrregiões: Barretos, Batatais, Franca, Ituverava, Jaboticabal, Ribeirão Preto e São Joaquim da Barra. Já a mesorregião de São José do Rio Preto, é considerada de expansão recente desta lavoura. É formada pela união de 109 municípios agrupados em 8 microrregiões: Auriflamma, Catanduva, Fernandópolis, Jales, Nhandeara, Novo Horizonte, São José do Rio Preto e Votuporanga.

Quanto à pesquisa de campo, foi feita uma análise das características dos fornecedores de cana das mesorregiões estudadas. De acordo com o anexo 1, quanto ao tempo de aquisição das propriedades, observou-se que a maioria dos fornecedores, são antigos proprietários rurais, e possuem as propriedades a mais de vinte anos, sendo 71,74% dos entrevistados da mesorregião de Piracicaba, 76,05% dos entrevistados da mesorregião de Ribeirão Preto e 60,60% dos entrevistados da mesorregião de São José do Rio Preto. Observou-se também que a maioria deles adquiriu a propriedade por herança (vide anexo 2), sendo que na mesorregião de Ribeirão Preto a porcentagem é maior comparada às mesorregiões estudadas, sendo 78,95% dos fornecedores que adquiriram a propriedade por herança, e em São José do Rio Preto, a porcentagem é menor, sendo 69,69% dos fornecedores. Já na mesorregião de Piracicaba, a porcentagem é de 70,97% dos fornecedores. Observou-se também, que para expandir a área plantada os fornecedores das mesorregiões estudadas compraram terras de vizinhos, sendo 9,68% dos fornecedores de Piracicaba, 8,42% dos fornecedores de Ribeirão Preto e 15,15% dos fornecedores de São José do Rio Preto. A presença de pequenos proprietários como grandes fornecedores é característica das mesorregiões de Piracicaba e São José do Rio Preto. E a presença de proprietários com área superior a 20 hectares com produção inferior a 800 toneladas de cana, é característica de Piracicaba e Ribeirão Preto.

Quanto ao arrendamento de terras (vide anexo 3), pôde-se observar que 54,64% dos fornecedores de cana da mesorregião de Piracicaba arrendam terras de terceiros, e 45,36% não arrendam. Na mesorregião de São José do Rio Preto, 51,52% dos fornecedores arrendam terras de terceiros e 48,48% não arrendam. Já na mesorregião de Ribeirão Preto, a parcela dos fornecedores de cana que não arrendam terras de terceiros é maior comparado às mesorregiões de Piracicaba e São José do Rio Preto, sendo 67,01% dos fornecedores que não arrendam, e apenas 32,99% dos fornecedores que arrendam.

Quanto à entrevista feita com o Engenheiro Agrônomo da Usina de Biodiesel da Coplacana, Klever J. Coral foi possível observar que desde 1998 a Coplacana começou a diversificar sua comercialização para dar oportunidades principalmente aos pequenos produtores. A soja e milho entregues à Coplacana pelos produtores, vão para a fábrica de ração e esta ração irá alimentar os gados do confinamento, ou os gados da produção de leite.

Com o problema da legislação ambiental, que define prazos para a eliminação da queima da cana, o produtor pode aproveitar as áreas que são mais íngremes e que com isso inviabiliza a utilização das máquinas, para a criação de gado, ou plantação de milho e/ou soja. Segundo Klever, a Usina recebe a soja de produtores de um raio de aproximadamente 250 km de Piracicaba. Quanto ao perfil dos produtores, aproximadamente 72% são pequenos produtores de cana e aproximadamente 28% são os demais, sendo que os maiores têm aproximadamente mil hectares. Em média, 4.432 são produtores de cana do município de Piracicaba, e estão diversificados em cana, soja, milho, pastagens, bovinos, aves, suínos e ovinos. De acordo com Klever, em Piracicaba, 50% da cana produzida no município são de fornecedores de cana, e 50% são de usinas.

De acordo com Klever, no ano de 2004, a Coplacana montou um projeto de diversificação, focado na produção de soja. Entre os anos de 2004 e 2005, os preços da soja caíram assustadoramente. Então a Coplacana guardou o projeto, pois o preço da cana estava muito bom, e somente em 2008 começou a trabalhar com esse projeto. Em 2008 os produtores plantaram, e em 2009 colheram a primeira safra. Segundo Klever, há hoje aproximadamente 100 produtores envolvidos neste projeto. E de acordo com o engenheiro agrônomo, não há risco de o produtor deixar de plantar cana e optar por plantar apenas soja, pois as usinas estão próximas do município de Piracicaba, que é uma região de cana.

## **5. Considerações Finais**

---

A pesquisa revelou a importância da propriedade e do arrendamento de terras para a produção canavieira e na determinação dos arranjos produtivos identificados no interior dos fornecedores de cana. O mercado de terras tem sido essencial para viabilizar, pela compra ou aluguel, a escala mínima de terras necessária para viabilizar a permanência de parte dos fornecedores na atividade produtiva. É a partir da terra que se pode perceber a complexidade das relações sociais nos canaviais das regiões estudadas. Há os fornecedores ativos, no interior dos quais a heterogeneidade é enorme, ativos que arrendam terras para terceiros, ativos que arrendam terras de terceiros, ativos que arrendam terras das usinas etc. Em todas elas alguns traços comuns, presentes em maior ou menor intensidade: emprego generalizado e permanente de força de trabalho contratada fora do domicílio; elevada dependência e subordinação às usinas de açúcar.

Neste trabalho, foi realizada a revisão bibliográfica sobre o desempenho da agroindústria canavieira a partir dos anos 90, e foi possível identificar que a partir dessa década o governo diminuiu progressivamente a sua capacidade de atuação no cenário agroindustrial, dada a aplicação das políticas neoliberais, que pregavam a livre atuação do mercado, sem a interferência do governo em questões econômicas, promovendo assim uma onda de privatizações e a diminuição de políticas protecionistas.

Os impactos na variação dos preços da matéria-prima são sentidos principalmente por parte da cadeia produtiva, que são os fornecedores de cana, muitas vezes provocados por reduções importantes dos preços dos produtos finais (açúcar e álcool). Com variações nos preços do açúcar e do álcool, instala-se uma crise no mercado açucareiro, acarretando dificuldades para as usinas açucareiras que tentam transferir para os fornecedores de cana.

## Referências Bibliográficas

LEITE, S.I.S. A Usina São Domingos: os Canaviais, as Fábricas e os Trabalhadores, 1952-1973. Dissertação de Mestrado. UNESP, Araraquara, 2002.

MALUF, Renato Sérgio (coord). Aspectos da constituição e desenvolvimento do mercado de trabalho em Piracicaba. Piracicaba: editora UNIMEP/NPDR, 1984.

PIRES, M. C. S. O processo de urbanização e organização do espaço em uma região canavieira: a região de Ribeirão Preto. Dissertação (Mestrado). FAU-USP. São Paulo. 1996.

RAMOS, Pedro. Agroindústria Canavieira e propriedade fundiária no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1999.

## Anexos

### Anexo 2: Fornecedores de cana por Mesoregião Segundo estrato de produção e forma de aquisição da propriedade

Região / área	Produção em toneladas									
	201 a 800		801 a 4000		4001 a 10000		(>) de 10000		Total	
Piracicaba	8	100%	28	100%	22	100%	35	100%	93	100%
Compra de desconhecido	1	12,50	2	7,14	2	9,09	4	11,43	9	9,68
Compra de conhecido					1	4,55			1	1,07
Compra de parentes	1	12,50	2	7,14			2	5,71	5	5,38
Compra de vizinhos			2	7,14	9	19,64	4	11,43	9	9,68
Herança	6	75,00	22	78,57	16	72,72	22	62,86	66	70,97
Outro							3	8,57	3	3,22
Ribeirão Preto	8	100%	36	100%	17	100%	34	100%	95	100%
Compra de desconhecido			2	5,56	3	17,64	5	14,71	10	10,52
Compra de parentes							1	2,94	1	1,05
Compra de vizinho	1	12,50	5	13,88			2	5,88	8	8,42
Herança	7	87,50	28	77,78	14	82,38	28	76,47	75	78,55
São José do Rio Preto	1	100%	5	100%	3	100%	24	100%	33	100%
Compra de desconhecido					1	33,33	2	8,33	3	9,09
Compra de parentes			1	20,00			1	4,17	2	6,06
Compra de vizinho			1	20,00	1	33,33	3	12,50	5	15,15
Herança	1	100,00	3	60,00	1	33,33	18	75,00	23	69,69

Fonte: Pesquisa de campo.

**Anexo 3: Arrendamento de terras de terceiros, por porte de produção e por mesorregião**

<i>Mesorregião</i>	<i>Produção em toneladas</i>									
	201 a 800		801 a 4000		4001 a 10000		(+) de 10000		total	
<b>Piracicaba</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>	<b>97</b>	<b>100%</b>
SIM	3	33,33	10	34,48	10	45,45	30	81,08	53	54,64
NÃO	6	66,67	19	65,52	12	54,55	7	18,92	44	45,36
<b>Ribeirão Preto</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>	<b>36</b>	<b>100%</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>	<b>97</b>	<b>100%</b>
SIM	3	37,50	5	13,89	6	33,33	18	51,43	32	32,99
NÃO	5	62,50	31	86,11	12	63,16	17	48,57	65	67,01
<b>São José do Rio Preto</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>
SIM			2	40,00	1	33,33	14	58,33	17	51,52
NÃO	1	100,00	3	60,00	2	66,66	10	41,67	16	48,48

Fonte: Pesquisa de campo.

**Anexo 1: Fornecedores de cana por Mesorregião segundo estrato de produção e tempo de aquisição da propriedade**

<i>Mesorregião</i>	<i>Produção em toneladas</i>									
	201 a 800		801 a 4000		4001 a 10000		(+) de 10000		total	
<b>Piracicaba</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>	<b>92</b>	<b>100%</b>
Menos de 5 anos atrás							4	11,43	4	4,35
De 6 a 10 anos atrás			1	3,71	1	4,76	2	5,71	4	4,35
De 11 a 15 anos atrás	1	12,50	1	3,71	1	4,76	4	11,43	7	7,61
De 16 a 20 anos atrás	3	37,50			1	4,76	7	20,00	11	11,95
Mais de 20 anos atrás	4	50,00	26	92,86	18	85,72	18	51,43	66	71,74
<b>Ribeirão Preto</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>	<b>36</b>	<b>100%</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>
Menos de 5 anos atrás			4	11,11			2	5,71	6	6,25
De 6 a 10 anos atrás	1	12,50	2	5,55	1	5,88	3	8,57	7	7,29
De 11 a 15 anos atrás			2	5,55	1	5,88	3	8,57	6	6,25
De 16 a 20 anos atrás			2	5,55			1	2,86	3	3,12
Mais de 20 anos atrás	7	87,50	26	74,43	15	88,23	26	74,28	73	76,05
<b>São José do Rio Preto</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>
Menos de 5 anos atrás					1	33,33	1	4,17	2	6,06
De 6 a 10 anos atrás			2	40,00			5	20,83	7	21,21
De 11 a 15 anos atrás							1	4,17	1	3,03
De 16 a 20 anos atrás			1	20,00	1	33,33	1	4,17	3	9,09
Mais de 20 anos atrás	1	100,00	2	40,00	1	33,33	18	66,66	20	60,60

Fonte: Pesquisa de campo.